teatroviriato

Depois de vários anos apostados na criação de um público interessado na dança contemporânea, o Teatro Viriato apresenta agora uma mostra que reúne as mais recentes criações de coreógrafos nacionais. ***New Age, New Time*** pretende proporcionar o encontro entre coreógrafos e intérpretes portugueses e o público, procurando apoiar os criadores nacionais e criar oportunidades para a circulação das suas peças.

PROGRAMA

15 NOV quinta

21h30

VONTADE DE TER VONTADE
de e com CLÁUDIA DIAS
| 50 min.

16 NOV sexta

21h30 | c/ 2 intervalos

A PRIMEIRA DANÇA DE URIZEN
de e com LUÍS GUERRA
| 15 min.

WASTELAND
ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO
| 40 min. aprox.

DANZA RICERCATA
de JOANA GAMA e TÂNIA CARVALHO
| 45 min.

17 NOV sábado

16h00

GUINTCHE
de e com MARLENE FREITAS
| 45 min. aprox.

19h00

27 OSSOS
de TÂNIA CARVALHO
| 45 min.

21h30

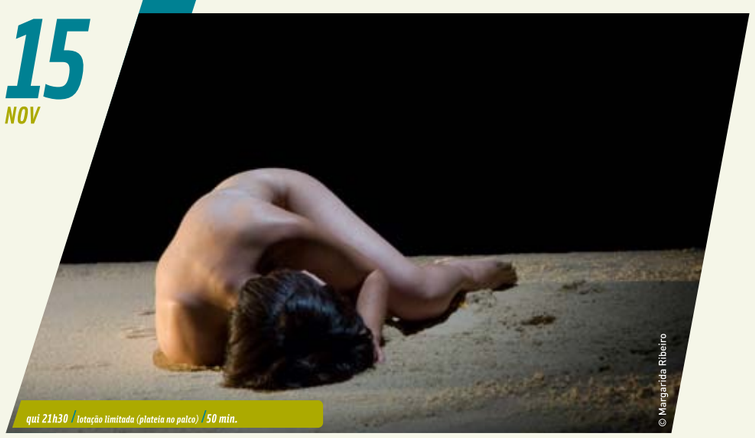
UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA
de e com SOFIA DIAS e VÍTOR RORIZ
| 40 min. aprox.

PREÇOS: 5€ (por sessão) / 20€ (programa completo)

m/ 12 anos

ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

15 NOV



VONTADE DE TER VONTADE

de e com CLÁUDIA DIAS

Vontade de ter Vontade nasceu de um sentimento de confrontação geracional, que levou Cláudia Dias a refletir sobre a sua própria geração e como se relaciona com o antecedente. Transforma o palco num território – Portugal, criando um interessante dispositivo cénico que lhe limita, propositadamente, a ação. Nesta radiografia ao estado de espírito de um país viaja para o futuro e para o passado, mas sempre situada no presente. E através do movimento traça o olhar sobre o momento atual que se vive na Europa, evidenciando as relações entre o Norte e o Sul, entre o colonizador e o colonizado, entre o central e o periférico. É também uma espécie de manifesto à inevitabilidade.

Entre outros coletivos, Cláudia Dias colaborou com a Re.Al, tendo sido uma intérprete central na estratégia de criação de João Fiadeiro e no desenvolvimento, sistematização e transmissão da Técnica de Composição em Tempo Real. *One Woman Show*, *Visita Guiada* e *Das coisas nascem coisas* são algumas das suas criações.

Direção artística, coreografia, espaço cénico e interpretação Cláudia Dias **Texto** Cláudia Dias e Cátia Leitão **Direção técnica e luz** Carlos Gonçalves **Música** "América do Norte", Seu Jorge **Produção e difusão** SUMO **Coprodução** deSingel Internationale Kunstcampus e Culturgest **Cláudia Dias é uma artista apoiada pela** Modul-dance

15 a 17 NOV'12

"NEW AGE NEW TIME"

MOSTRA DE DANÇA

"Cláudia Dias *Vontade de ter Vontade*
Luís Guerra *A primeira dança de Urizen*
António Cabrita e São Castro *Wasteland*
Tânia Carvalho *Danza Ricercata* e *27 Ossos*
Marlene Freitas *Guintche*
Sofia Dias e Vítor Roriz *Um gesto que não passa de uma ameaça*"

+INFO *www.teatroviriato.com e facebook.com/teatroviriato*

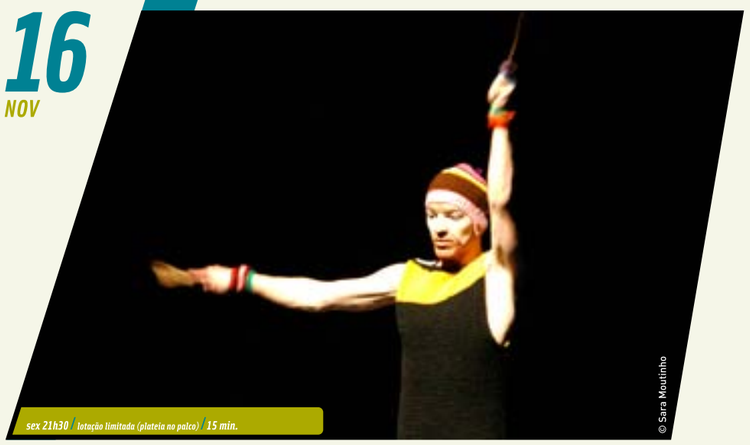
teatroviriato

Estrutura financiada por GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA | dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

câmaramunicipalcoimbra

Parceria para a divulgação ANTENA 2

16
NOV



sex 21h30 / lotação limitada (plateia no palco) / 15 min.

A PRIMEIRA DANÇA DE URIZEN

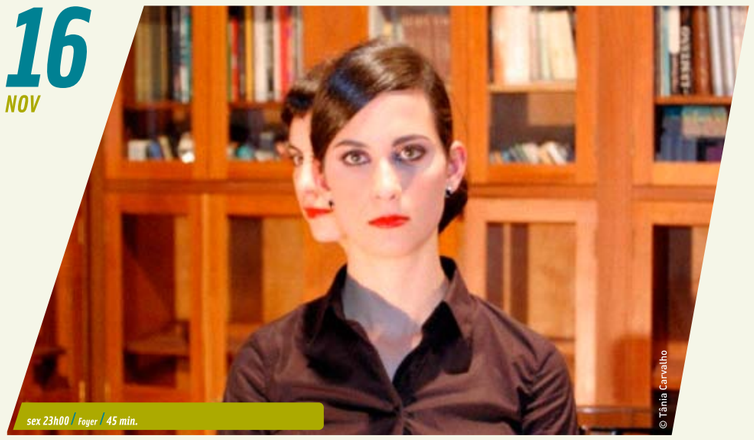
de e com LUÍS GUERRA

Inspirado na obra *O primeiro livro de Urizen*, de William Blake e no universo de Valter Hugo Mãe, este solo, o primeiro trabalho em que tanto a coreografia, como a música e os figurinos são assinados por Luís Guerra põe a nu o virtuosismo do intérprete movido pelo interesse, pelo quotidiano e pelo desejo de desenhar movimentos que resultem em coreografias contando que, no final, esta seja uma obra iconoclasta por si só. Considerado um dos melhores bailarinos do mundo pela revista britânica *Dance Europe*, Luís Guerra volta a justificar a nomeação em ***A primeira dança de Urizen***.

Luís Guerra cria espetáculos de dança desde 2005, tendo o seu trabalho sido apresentado com frequência pela Europa e, pontualmente, no Médio Oriente e América do Sul. Trabalha regularmente como intérprete para coreógrafos portugueses e estrangeiros e, esporadicamente, como ator de teatro e cinema. Tem também mantido a sua paixão pela geografia ativa através da produção de desenhos de mapas, a lápis ou caneta.

Conceção e interpretação Luís Guerra **Técnico de luz e som** Zeca Iglesias **Produção** BOMBA SUICIDA

16
NOV



sex 23h00 / Foyer / 45 min.

DANZA RICERCATA

de JOANA GAMA e TÂNIA CARVALHO

Um piano, uma pianista, uma música, uma dança, uma coreógrafa… Dançar para tocar? Ou tocar para dançar? Ao interpretar uma música a pianista envolve-se emocionalmente e do corpo dela sai uma dança, como que improvisada… E se esses movimentos forem coreografados? É essa a essência de ***Danza Ricercata*** construir uma coreografia para uma pianista, para uma música enquanto esta é tocada. Ao manipular esses gestos que a pianista Joana Gama faz naturalmente, improvisando, Tânia Carvalho procura exagerá-los com o fim de causar efeitos emocionais mais fortes.

Nesta criação, a coreógrafa expõe o seu fascínio pelo expressionismo, pela distorção da realidade com o fim de provocar emoções. Sobre Joana Gama importa sublinhar o gosto expresso por projetos multidisciplinares e a sua aposta no repertório para piano dos séculos XX e XXI, incorporando frequentemente música contemporânea portuguesa nos seus programas.

Coreografia e direção Tânia Carvalho **Interpretação ao piano** Joana Gama **Música** György Ligeti, "Música Ricercata", 11 pièces pour piano(1951-1953) **Produção** BOMBA SUICIDA **Apoio** Alkantara (Lisboa)

17
NOV

sáb 19h00 / 45 min.

27 OSSOS

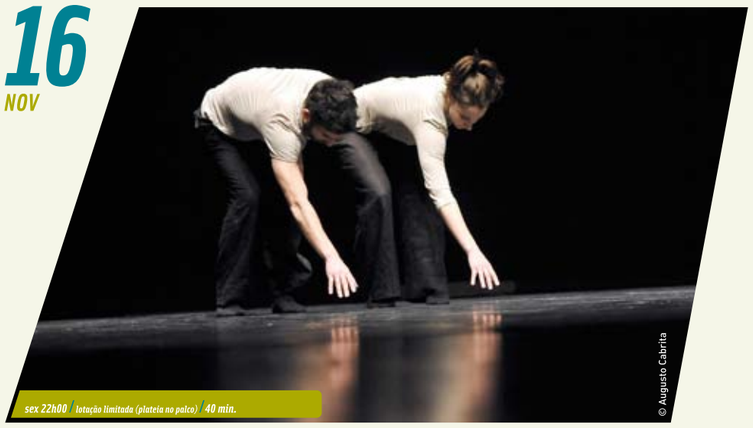
de TÂNIA CARVALHO

O estímulo para este projeto veio da parte da pianista Joana Gama com quem Tânia Carvalho trabalhou na peça *Danza Ricercata* e que aludiu a um instrumento musical particular, o "toy piano". A partir desse objeto e da sua plasticidade de cores, a coreógrafa construiu uma peça inspirada no universo da artista plástica japonesa Yayoi Kusama e no teatro japonês "kabuki" e no "noh" – teatro tradicional japonês, que combina dança, teatro, música e poesia. Direções estéticas que conduzem uma procura por movimentos sublimes, teatrais, contidos, embora estudados e calculados até à exaustão, e que contêm em si uma carga emotiva forte e complexa. Para isso, contribui a disposição e tradução desses movimentos: no lugar de uma bailarina, será um bailarino a ocupar o centro da composição, interpretando precisamente um papel feminino.

Como coreógrafa e intérprete, Tânia Carvalho já criou inúmeras peças, entre as quais, *Orquéstica* (2006) e *Barulhada* (2007), já apresentadas no Teatro Viriato, e, a mais recente *Icosahedron* (2011).

Direção e coreografia Tânia Carvalho **Interpretação piano** Joana Gama **Intérpretes** Luís Guerra, Luiz Antunes e Sandra Rosado **Música original** Diogo Alvim **Figurinos** Aleksandar Protic **Produção** BOMBA SUICIDA **Coprodução** Cine Teatro Joaquim D'Almeida (Montijo) e Maria Matos Teatro Municipal

16
NOV



sex 22h00 / lotação limitada (plateia no palco) / 40 min.

WASTELAND

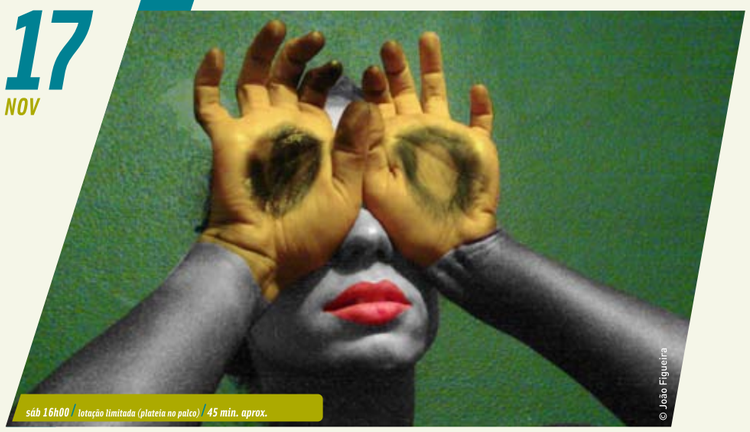
ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO | ACSC

O que acontece quando não há nada para dizer, nada para observar? Como reage o corpo perante um espaço hostil e um vazio físico? São estas as respostas que António Cabrita e São Castro procuram num território devastado, apocalíptico, fértil, que se propõem a conquistar com o corpo, que acaba por se tornar ele próprio. Um dueto que começa por ser uma intervenção física de um corpo no outro e uma tomada de consciência dos dois no mesmo espaço e acaba por se revelar uma coleção de instantes e histórias configuradora da realidade, construída em uníssono e em crescendo, culminando numa interação dissonante, provocadora e inquietante.

Depois do vídeo *ACSC1 – Body|Vídeo|Audio – Experiment* apresentado no festival internacional Add-Wood, ***Wasteland*** é o segundo trabalho, assinado por António Cabrita e São Castro, no âmbito de um projeto de colaboração artística, em que se propõem ao cruzamento de interesses e estímulos criativos como movimento, imagem e som.

Conceito, coreografia, interpretação, figurinos e desenho de luz António Cabrita e São Castro **Música** Hildur Gudnadóttir, Nine Inch Nails, Godspeed You Black Emperor **Sonoplastia** São Castro **Direção Técnica** João Frango **Consultoria Artística** Silke Z. **Produção** Silke Z./ resistdance (DE) **em colaboração com** Vo'Arte (PT)

17
NOV



sáb 16h00 / lotação limitada (plateia no palco) / 45 min. aprox.

GUINTCHE

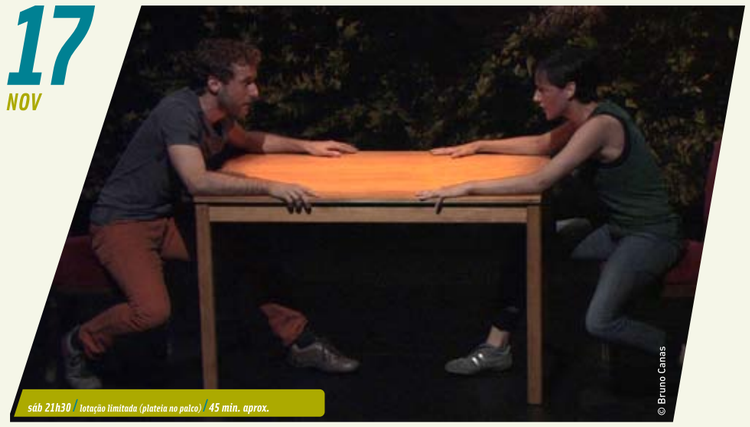
de e com MARLENE FREITAS

Guintche começou por ser apenas uma figura desenhada, nascida da memória de um concerto. Cresceu, ganhou vida própria e rebelou-se, emancipou-se. Deixou de ser a prótese de um pensamento para se tornar uma dança. O movimento repetitivo e circular da música abarca a totalidade da peça, traz o desigual, determina sucessivas mudanças de direção. Faz rodopiar ***Guintche*** para fora de si: da cara sai o feio e o monstruoso; das mãos a máscara, mãos sucessivamente mastigadas, incorporadas e vomitadas; no seu rodopiar, rebolar, o corpo contrai-se, expande-se, transforma-se, desfigura-se. O traço que se desenha entre um corpo e o outro é descontínuo; é o sair do corpo; a via da intensidade.

Marlene Monteiro Freitas nasceu em Cabo Verde, onde cofundou o grupo de dança Compass; mais tarde desenvolveu um projeto de dança na Cova da Moura (Lisboa) e trabalha regularmente com Emmanuelle Huynn, Loic Touzé, Tânia Carvalho, Boris Charmatz, entre outros. As suas criações têm em comum a abertura, a impureza e a intensidade.

Conceção e interpretação Marlene Monteiro Freitas **Luz** Yannick Fouassier **Música** Johannes Krieger **(corneta)**, "Rotcha Scribida" de Amandio Cabral, Cookie **(bateria)**, Otomo Yoshihide **(excerto de um solo de guitarra)**, Anatol Waschke **(estilhaços) Produção** BOMBA SUICIDA **Coprodução** ZDB-Negócio, Lisboa

17
NOV



sáb 21h30 / lotação limitada (plateia no palco) / 45 min. aprox.

UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA

de e com SOFIA DIAS e VÍTOR RORIZ

A palavra é assumida como um corpo, sujeito às mesmas lógicas de composição do movimento, tendo em conta o seu significado, a sua plasticidade sonora e a sua relação com a voz, a respiração, o ritmo e a musicalidade. Um percurso degenerativo entre palavras contraditórias, contextos sem correspondência, línguas diferentes ou mesmo inexistentes, feito por ligações ténues e subtis de sons, movimentos, respirações e fonemas.

Uma peça distinguida com o primeiro lugar *Jardin d'Europe 2011* e nomeada para o prémio *Autores 2012*, da Sociedade Portuguesa de Autores na categoria de *Dança – Melhor coreografia*.

Sofia Dias e Vítor Roriz são coreógrafos e bailarinos independentes que desde o início da sua colaboração se propõem a explorar as possibilidades do corpo na sua simplicidade dramatúrgica, concentrando toda a atividade cénica na "presença" ou qualidade de interpretação. Os seus trabalhos caracterizam-se pela contenção, intensidade e apelam a uma forte relação com o público.

Direção, texto e interpretação Sofia Dias e Vitor Roriz **Som** Sofia Dias **Figurinos** Lara Torres **Coprodução** Box Nova CCB, O Espaço do Tempo e CDCE **Parceiros** Alkantara, ACCCA, O Rumo do Fumo, Negócio/ZDB, Bains Connective **Administração financeira e difusão** SUMO e Materiais Diversos **Projeto Financiado pelo** Governo de Portugal/Secretário de Estado da Cultura/DGArtes